



SEGURANÇA ALIMENTAR E GERAÇÃO DE RENDA: O CASO DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS EM CAPELA DE SANTANA-RS

Carlos Alberto da Rosa Maciel
Extensionista Rural/Emater/RS-Ascar
Capela de Santana, RS, Brasil
cmaciel@emater.tche.br

Alexandre Klein Parnoff
Extensionista Rural/Emater/RS-Ascar
Capela de Santana, RS, Brasil
aparnoff@emater.tche.br

Resumo – O texto se trata de um relato de experiência do funcionamento do Programa de Aquisição de Alimentos no município de Capela de Santana-RS no ano de 2024. O programa foi operacionalizado pela Emater/RS-Ascar, em parceria com o poder público local e assentados da reforma agrária. Os objetivos da ação foram contribuir com a segurança alimentar de famílias em vulnerabilidade social, fomentar a diversificação da produção de alimentos saudáveis e a geração de renda para famílias assentadas da reforma agrária. Durante o funcionamento do programa foram realizadas seis entregas de cestas de produtos olerícolas e frutas para famílias beneficiárias do Programa Infância Melhor e indígenas Kaingang residentes no município. Como resultados obteve-se a melhora na alimentação de famílias em vulnerabilidade social, onde puderam receber alimentos de qualidade e em boa quantidade. Já para as famílias agricultoras houve um incremento na renda e um estímulo a diversificação da produção.

Palavras-Chave: Extensão Rural; Mercados Institucionais; Agricultura Familiar

Contexto – A experiência foi realizada no município de Capela de Santana, no estado do Rio Grande do Sul, durante o ano de 2024. Os objetivos da ação foram contribuir com a segurança alimentar de famílias em vulnerabilidade social do município, fomentar a diversificação da produção de alimentos saudáveis e geração de renda para famílias assentadas da reforma agrária.

Segundo dados do IBGE, o município de Capela de Santana apresenta um produto interno bruto relativamente baixo em relação aos outros municípios do Vale do Caí, região onde está localizado. A área do município é em torno de 182 km², na qual a maior parte é composta pela área rural. Mas o setor com maior vulnerabilidade está localizado na área urbana, necessitando do apoio de políticas públicas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o PIM (Programa Infância Melhor). O Bairro Primavera e o Bairro Portelinha apresentam as maiores vulnerabilidades sociais, principalmente com relação a segurança alimentar das famílias. Além do público do PIM, também receberam cestas de produtos os indígenas da etnia Kaingang, na qual residem em uma aldeia no município.

O primeiro passo do programa foi dado no final do ano de 2023, onde após divulgação do edital do PAA municipal a equipe da Emater/RS-Ascar de Capela de Santana buscou organizar todo o conjunto de documentos para implementar o programa no município. Ao final daquele ano tudo já estava organizado, aguardando apenas o início do funcionamento das entregas. As entregas foram realizadas através de cestas de produtos para as famílias participantes do PIM, na qual era composto por famílias com crianças pequenas atendidas pelo programa de saúde.

Descrição da Experiência – Os beneficiários do PAA foram cerca de 50 famílias entre participantes do PIM e indígenas. Primeiramente as pessoas trouxeram sacolas de plástico para levarem os produtos para casa. Porém as bolsas não suportaram o peso dos alimentos, fazendo com que a partir da segunda entrega orientássemos as pessoas a trazerem bolsas de viagem. Dentre os produtos pode-se citar abóbora cabotiá, abóbora de pescoço, milho verde, alface, espinafre, tempero verde, batata doce, bergamota, maracujá, laranja, aipim, entre outros.

A logística de entrega foi feita pelos próprios agricultores assentados em seus veículos particulares, facilitando o processo de organização. Os produtores colhiam os itens mais perecíveis no dia da entrega e os menos perecíveis no dia anterior. Após cada entrega foi feita uma avaliação com o grupo gestor do projeto, onde se analisou a qualidade dos produtos, o tempo de entrega, a logística de distribuição e o envolvimento dos agentes de desenvolvimento locais.

Outro elemento que dificultou as entregas foi o contexto da enchente, que assolou boa parte do estado do Rio Grande do Sul nos meses de maio e junho de 2024. Estávamos organizando a terceira entrega quando as chuvas começaram a afetar a região do Vale do Caí, chegando até Capela de Santana, que foi afetada de forma relativa, com algumas pessoas desabrigadas e lavouras perdidas. Mesmo assim as entregas não pararam, mostrando a organização local do programa.

Imagem 1: Agricultores Familiares



Fonte: Elaborada pelos autores

As famílias que entregaram os produtos são residentes no Assentamento Capela, situado na divisa de Capela de Santana e Nova Santa Rita. As famílias participantes já entregam produtos para o PAA há bastante tempo, desde quando o programa começou a ser operacionalizado no estado. As entregas que os assentados fazem são feitas na modalidade chamada de “doação simultânea” para entidades beneficentes e cozinhas solidárias, através da Cooperativa dos Trabalhadores Assentados na Região de Porto Alegre (COOTAP).

Imagem 2: Famílias beneficiárias do PAA



Fonte: Elaborada pelos autores

As sete famílias receberam mensalmente o pagamento por seus produtos através de um cartão Visa do Banco do Brasil, na qual puderam realizar os saques em qualquer agência. A execução do programa no município obteve sucesso em função da articulação em rede organizada pelo escritório da Emater/RS-Ascar, conectando agentes locais de desenvolvimento, servidores públicos e agricultores familiares. Este envolvimento está alicerçado nas bases do trabalho da extensão rural, existindo um enraizamento das relações entre todos os setores envolvidos com vistas a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Resultados – Como resultado obteve-se um adicional de renda das famílias assentadas e a ampliação do acesso aos alimentos por parte dos beneficiários. As famílias relataram uma melhora significativa da alimentação em função da qualidade nutricional e variedade dos alimentos recebidos nas cestas do programa. Foi possível constatar a efetividade do programa, pois a quantidade ofertada pelo PAA, de fato, contribuiu para “encher” a mesa das famílias com muitos produtos. Pode-se dizer com certeza que existe demanda para este programa no município, onde a ampliação das entregas deveria ser base de uma próxima agenda do poder público.

Um ponto interessante é que com as entregas, as famílias assentadas passaram a valorizar mais a produção de hortaliças e legumes, diversificando o plantio no lote e gerando mais renda para a família. Com as mudanças climáticas afetando cada vez mais a agricultura familiar, se torna oneroso a produção de hortaliças, pois no verão o estado do Rio Grande do Sul vem sofrendo com uma sequência de estiagens e no inverno o excesso de chuvas tem gerado um conjunto de problemas. Algumas famílias também passaram a produzir para outro mercado institucional, o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Dentre os desafios na execução do programa podemos citar a burocracia envolvida no processo, na qual emperrou e dificultou o andamento das atividades. Este problema não impediu que a execução fosse realizada de forma completa, porém tomou muito tempo dos extensionistas rurais e agente administrativo. Dentre as dificuldades podemos citar o tempo curto entre divulgação do programa e entrega dos documentos e o devido preenchimento



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

do talão do produtor rural por parte dos agentes executores em cada entrega. Também podemos citar outro gargalo, que foi a dificuldade de pesar os produtos antes da entrega, pois a grande quantidade impedia que isso fosse feito da melhor forma.

A necessidade de capacitação contínua dos agentes envolvidos e a permanência do programa como um programa de Estado, poderá contribuir cada vez mais no sentido de auxiliar famílias rurais e beneficiários de programas sociais dos municípios com menos índices de desenvolvimento social, como foi o caso de Capela de Santana. Experiências como esta devem ser cada vez mais divulgadas, tanto de forma acadêmica como do ponto de vista das políticas públicas entre os gestores, pois só assim poderemos ampliar agendas positivas como o PAA municipal. Estreitar laços entre o poder público, agentes de desenvolvimento local, agricultores familiares, extensionistas rurais e beneficiários de programas sociais é papel estratégico de uma extensão rural que se desafia na construção de outro mundo possível, menos desigual, mais participativo, que empodere as pessoas e não cometa discriminações.

Agradecimentos – Agradecemos a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) pela reativação do PAA a nível de municípios, ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul e a Emater/RS-Ascar pelo apoio no desenvolvimento do trabalho.